



A Palavra do Diretor - O que é a SAJM? - #01

Em 21 de novembro de 2017, Monsenhor Christian Jean Michel Faure promulgou os estatutos definitivos da SAJM, sociedade sacerdotal de vida comum sem votos.

Ao fazer isso, Monsenhor desejava apenas continuar a obra de Monsenhor Lefebvre: a Fraternidade Sacerdotal São Pio X, a fim de poder dizer também o que Monsenhor desejava ver gravado em seu túmulo: Tradidi quod et accipi.

Por que foi necessário separar-se da FSSPX e fundar uma sociedade - não nova nem diferente, mas outra - para continuar a obra de Monsenhor Lefebvre? Infelizmente, os sucessores de Monsenhor Lefebvre se afastaram da linha de conduta que ele lhes havia dado, em vários pontos:

- As relações com as autoridades conciliares. Dom Lefebvre havia estabelecido claramente, depois de ter tentado de tudo, que não poderia haver acordo prático antes de um acordo doutrinário. Em outras palavras, era preciso esperar que as autoridades conciliares se convertessem antes de se colocar nas mãos delas.
- A distinção entre Igreja Católica e Igreja conciliar.
- A dúvida sobre a validade dos sacramentos administrados pelos prelados da Igreja conciliar, devido à intenção. Essa dúvida levou Mons. Lefebvre a reordenar os sacerdotes ordenados no novo rito, antes de enviá-los aos fiéis, a fim de não correr nenhum risco quanto à validade dos sacramentos que eles administrariam às almas. Este foi também o principal argumento que o levou a consagrar quatro bispos sem mandato pontifício. *“Vocês sabem bem, meus queridos irmãos, que não pode haver padres sem bispo. Todos estes seminaristas que aqui estão presentes, se amanhã o Bom Deus me chamar – e isso será sem dúvida em breve –, bem, de quem receberão o sacramento da ordem? Dos bispos conciliares, cujos sacramentos são todos duvidosos, porque não se sabe exatamente quais são as suas intenções. Isso não é possível.”* (Homilia da missa das consagrações de 1988.)
- A rejeição do novo código de direito canônico (exceto as decisões disciplinares).

Em todos esses pontos, a FSSPX tem agora uma nova maneira de agir.

No entanto, podemos nos associar ao que costumamos chamar de Resistência? É inegável que Mons. Faure recebeu o episcopado de Sua Excelência Mons. Williamson.

No entanto, diferimos em vários pontos.

- A Declaração de Dom Marcel Lefebvre de 21 de novembro de 1974 é a carta da nossa resistência, a **declaração de fidelidade às posições da Fraternidade é o seu regulamento ou aplicação**; ora, vários padres da chamada Resistência se afastaram dela.

Nessa declaração de fidelidade, Monsenhor pedia ao candidato ao diaconato que se comprometesse com três coisas: rezar publicamente pelo papa reinante, citá-lo no cânon da Missa (*una cum papa nostro...*), e finalmente aceitar a liturgia de 1962.

- Monsenhor nunca ordenou seminaristas sem estar integrado em uma estrutura. Ele não queria formar padres independentes.

Vários padres ou bispos da Resistência pensam que não devem seguir Monsenhor nesses pontos.

O que nos motiva não é a luta contra esta ou aquela sociedade sacerdotal ou religiosa, mas permanecer fiéis à Igreja de sempre. Ora, essa fidelidade, na prática, se concretiza seguindo o exemplo e a luta de Dom Lefebvre, que a Providência nos suscitou como guia para nos mantermos fiéis. Portanto, só teremos credibilidade na medida em que formos fiéis ao pensamento e ao legado de Dom Lefebvre, à sua luta.

O que os fiéis esperam de nós é que continuemos a operação de sobrevivência de Dom Lefebvre.

Que Nossa Senhora nos ajude a todos a ser integralmente fiéis ao legado que Dom Lefebvre nos deixou, à sua luta, ao seu espírito.

P. Brocard

- 05.03.2026